

Oportunidade para estudantes e detentos

RAPHAEL VELEDA E
MIRELA D'ELIA

DA EQUIPE DO CORREIO

Alunos de escolas da rede pública do DF e condenados pela Justiça terão a oportunidade de trabalhar na mais alta corte do país, o Supremo Tribunal Federal (STF). Com brasilienses serão beneficiados, a princípio, por dois convênios firmados ontem entre o Supremo e o GDF. Autoridades que participaram da solenidade consideraram o gesto como um exemplo para outras instituições, públicas e privadas.

Os condenados que trabalharão no STF, 40 no total, foram selecionados pela Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Ci-

dadania do DF entre aqueles que cumprem pena em regime semi-aberto. A iniciativa, firmada por meio de um contrato de prestação de serviços, visa atender uma população que dificilmente tem acesso ao emprego formal. "Medidas como essa são fundamentais para mudar o quadro de desigualdade da nossa sociedade", disse o governador José Roberto Arruda.

O presidente do Supremo, ministro Gilmar Mendes, lembrou que o órgão, como grande guardião da Constituição, também precisa tomar medidas práticas para cumprir seu dever. "Esse gesto tem uma face efetiva que se traduz na integração dessas pessoas, mas

George Gianni/GDF



GOVERNADOR ARRUDA (D) E GILMAR MENDES (C) FIRMARAM A PARCERIA ONTEM

também tem um forte caráter simbólico. E, se o STF pode fazer isso, outras instituições também podem", declarou.

Os detentos irão trabalhar em áreas diversas em troca de um salário que varia entre R\$ 550 e R\$ 660, mais benefícios como vale-transporte e tíquete-alimentação. A carga horária diária

será de oito horas e eles começarão a trabalhar já em janeiro. Os 60 alunos do 3º ano do ensino médio vão estagiar no Supremo e receberão uma bolsa-auxílio.

Ainda ontem, Arruda inaugurou a Praça do Cidadão — na estação do metrô da 114 Sul —, que representa uma vitória para as cerca de 300 mil pessoas com deficiência que vivem no DF. O lugar agrupa 15 salas de órgãos públicos.